Vida Saudável nos Morros: Agricultura Urbana e Inclusão Social para a População Idosa nas Comunidades Periféricas de Recife

Thaise De Souza Santos; Email: thaise.santos@ufpe.br
Graciliano Gomes Soares; Email: graciliano.gomes@ufpe.br
Ramilly Mayara Tavares De Souza; Email: ramylly.mayara@gmail.com
Luis Claudio Monteiro De Mattos; Email: luis.mattos@ufrpe.br

Linha de Pesquisa: Sociedade, Economia e Construção do Conhecimento.

1 Introdução

O presente resumo trata das atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) no projeto "Vida Saudável nos Morros", uma iniciativa voltada para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida de idosos em comunidades periféricas de Recife, Pernambuco. O projeto foi desenvolvido nas comunidades do Alto José do Pinho e Vila Santa Luzia, ambas localizadas na zona norte do município, em uma área caracterizada por condições socioeconômicas precárias. O "Vida Saudável nos Morros" foi coordenado pelo Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA), com o objetivo de criar quintais produtivos para os idosos, proporcionando tanto segurança alimentar quanto atividades recreativas e terapêuticas.

Além de garantir a produção de alimentos saudáveis, o projeto buscou abordar questões de isolamento social e depressão, muito comuns entre a população idosa. A ideia central era promover o envelhecimento ativo, ou seja, garantir que os idosos pudessem manter uma vida social ativa e saudável, ao mesmo tempo em que contribuíam para sua própria alimentação e economia familiar. Com o apoio técnico e pedagógico, o projeto visou transformar áreas ociosas em espaços produtivos, fomentando a agroecologia urbana e a geração de renda.

O "Vida Saudável nos Morros" também incluiu atividades voltadas para o fortalecimento do vínculo social entre os idosos e suas comunidades, através da realização de feiras agroecológicas, oficinas de cartografia social e de histórias de vida. Dessa forma, o projeto não apenas tratou de questões práticas como a produção de alimentos, mas também das necessidades emocionais e sociais da população idosa, criando um espaço para o resgate de memórias e o fortalecimento de identidades territoriais. Ao longo do estágio, foram desenvolvidas uma série de atividades que corroboram para os resultados apresentados, destacando-se o impacto da agricultura urbana nas vidas dos idosos participantes.

2 Referencial teórico

A fundamentação teórica do projeto "Vida Saudável nos Morros" está centrada em três pilares principais: a agricultura urbana, o envelhecimento ativo e a inclusão social. A agricultura urbana tem sido amplamente estudada como uma solução sustentável para a produção de alimentos em áreas densamente povoadas e carentes de espaços rurais. Segundo Machado (2002), a agricultura urbana se caracteriza pela produção de alimentos dentro dos limites da cidade, utilizando espaços ociosos, como quintais e áreas comunitárias, para a produção de hortaliças, frutas, plantas medicinais e outros produtos que complementam a dieta da população urbana. Esse tipo de agricultura é especialmente relevante em áreas periféricas, onde o acesso a alimentos frescos e saudáveis é limitado e as condições econômicas muitas vezes restringem a compra de produtos de qualidade.

Bezerra e Schneider (2012) discutem as mudanças nos padrões alimentares urbanos, observando que a urbanização acelerada no Brasil, especialmente após o êxodo rural das décadas de 1940 a 1980, resultou em uma dieta mais pobre em nutrientes, com maior consumo de alimentos processados e industrializados. A agricultura urbana, nesse contexto, emerge como uma alternativa para melhorar a segurança alimentar e nutricional das famílias urbanas. O cultivo de alimentos em quintais produtivos, por exemplo, possibilita que as famílias tenham acesso direto a alimentos frescos, sem depender exclusivamente dos mercados convencionais.

No entanto, o aspecto mais inovador do projeto foi sua ênfase na população idosa. O envelhecimento ativo, como defendido por Bós e Bós (2005), é uma abordagem que visa promover a participação contínua dos idosos em atividades sociais, econômicas, culturais e espirituais, mantendo sua autonomia e qualidade de vida por mais tempo. Estudos como o de Santos et al. (2019) revelam que o isolamento social e a depressão são problemas crescentes entre os idosos que vivem em zonas urbanas, especialmente em áreas de baixa renda. O cultivo de quintais produtivos proporciona não apenas benefícios físicos, através da atividade agrícola,

mas também psicológicos, ao permitir que os idosos se sintam úteis, produtivos e conectados com suas comunidades.

Os quintais produtivos, segundo Amaral e Neto (2008), são uma das formas mais antigas e sustentáveis de manejo da terra, e quando integrados ao contexto urbano, podem desempenhar um papel crucial na promoção da saúde e bem-estar da população idosa. Além disso, esses espaços permitem a transmissão de conhecimento tradicional sobre plantas e cultivo, que muitos idosos possuem, valorizando suas habilidades e experiências. Costa Neto e Marinho (2022) destacam que os quintais também funcionam como laboratórios sociais, onde as pessoas podem experimentar e aplicar práticas agroecológicas em pequena escala, promovendo uma maior diversidade biológica e cultural.

3 Metodologia

A metodologia aplicada no projeto foi baseada no Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS), uma ferramenta desenvolvida pelo SERTA que busca integrar o conhecimento teórico e prático através da pesquisa participativa. O PEADS segue um ciclo de quatro etapas: (1) pesquisa participativa da realidade, (2) aprofundamento dessa pesquisa, (3) elaboração do plano de ação participativo e (4) avaliação de todo o processo. Essa metodologia permite que as comunidades participantes estejam ativamente envolvidas em todas as fases do projeto, garantindo que suas necessidades e contextos sejam levados em consideração desde o planejamento até a execução das atividades.

O estágio supervisionado seguiu essa abordagem, começando com o diagnóstico das condições locais e a identificação das famílias idosas que seriam beneficiadas pelos quintais produtivos. O processo de implantação envolveu visitas técnicas às residências dos beneficiários para avaliar as condições físicas dos quintais e planejar a melhor forma de implementá-los. As atividades incluíram a montagem de canteiros elevados, o plantio de hortaliças e frutíferas, e a instalação de sistemas de irrigação simplificados, adaptados às necessidades da população idosa.

Outro aspecto importante da metodologia foi a realização de oficinas de cartografia social e histórias de vida, que permitiram aos idosos refletir sobre suas trajetórias de vida e registrar a evolução das suas comunidades ao longo do tempo. Essas oficinas foram fundamentais para criar um senso de pertencimento e identidade, especialmente em comunidades que sofrem com a marginalização social e econômica. Além disso, a metodologia incluiu a realização de feiras agroecológicas, onde os produtos cultivados nos quintais poderiam ser comercializados, gerando renda extra para os idosos e suas famílias.

Além das atividades voltadas para os quintais produtivos, o projeto também incluiu a construção de ecotecnologias como a aquaponia (um sistema integrado de cultivo de peixes e vegetais) e hortas comunitárias. Essas tecnologias foram adaptadas para o contexto urbano e serviram como ferramentas de educação ambiental, mostrando que é possível integrar práticas sustentáveis na vida cotidiana, mesmo em áreas urbanas densamente povoadas.

4 Resultados e Discussão

Durante o período do estágio, foram implantados 600 quintais produtivos nas duas comunidades atendidas pelo projeto, sendo 370 no Alto José do Pinho e 230 na Vila Santa Luzia. Os quintais variavam em tamanho e complexidade, dependendo das condições locais e das necessidades dos beneficiários. Em muitos casos, as famílias já possuíam alguma experiência com cultivo, enquanto em outros, os quintais foram a primeira introdução à agricultura urbana. O resultado foi uma grande diversidade de alimentos produzidos, incluindo hortaliças, frutas, plantas medicinais e ornamentais.

A maior parte dos beneficiários foi composta por mulheres, o que está em linha com estudos como o de Oakley (2004), que mostra que as mulheres têm um papel central na manutenção de quintais produtivos em áreas urbanas. Além de garantirem a alimentação da família, essas mulheres também atuam como guardiãs da biodiversidade local, preservando e cultivando uma grande variedade de plantas que são úteis tanto para a alimentação quanto para a medicina tradicional.

As feiras agroecológicas, realizadas periodicamente, foram um dos principais resultados tangíveis do projeto. Elas proporcionaram aos beneficiários a oportunidade de vender o excedente da produção dos quintais, gerando uma fonte adicional de renda e fortalecendo a economia local. Além disso, as feiras se tornaram um espaço de convivência e troca de experiências, onde os idosos puderam interagir com outros membros da comunidade e participar de atividades culturais e recreativas. Isso ajudou a combater o isolamento social e a promover a autoestima dos beneficiários.

As oficinas de cartografia social e histórias de vida também tiveram um impacto significativo. Muitos idosos relataram que, através dessas oficinas, puderam resgatar memórias importantes e compartilhar suas experiências de vida com os demais participantes. Esse processo de reflexão coletiva sobre o passado e o presente das comunidades ajudou a fortalecer a identidade territorial dos beneficiários e a promover um maior senso de pertencimento e orgulho em relação à sua comunidade.

No entanto, alguns desafios também foram observados. Nem todos os quintais produtivos tiveram o mesmo nível de sucesso, devido a fatores como a falta de conhecimento prévio sobre cultivo, problemas com pragas, ou mesmo falta de tempo para cuidar das plantas. Em alguns casos, foram necessárias manutenções frequentes pela equipe técnica, que ofereceu suporte contínuo para garantir que os quintais continuassem produtivos.

5 Conclusões

O projeto "Vida Saudável nos Morros" demonstrou ser uma iniciativa bem-sucedida, com impactos positivos tanto na saúde física quanto emocional dos idosos beneficiários. A agricultura urbana, através da implementação de quintais produtivos, mostrou-se uma estratégia eficaz para promover a segurança alimentar, a inclusão social e o envelhecimento ativo em áreas urbanas vulneráveis. Além dos benefícios imediatos, como o acesso a alimentos frescos e a geração de renda, o projeto também proporcionou um espaço para o fortalecimento das redes comunitárias e o resgate de memórias e identidades locais.

Através das atividades recreativas e terapêuticas, como as feiras agroecológicas e as oficinas de histórias de vida, os idosos puderam se reconectar com suas comunidades e ganhar um novo senso de propósito e pertencimento. O sucesso do projeto sugere que iniciativas semelhantes podem ser replicadas em outras áreas urbanas com características socioeconômicas similares, especialmente em tempos de crise, onde a vulnerabilidade social e alimentar tende a aumentar.

6 Agradecimentos

O projeto não teria nenhuma utilidade se não fosse bem aceito e bem adequado para a realidade local, obrigada a todos os idosos que participaram do projeto e se engajaram na agroecologia, o saber ancestral ainda vive e gratidão imensa por todas as trocas desses saberes que me tocaram pelo resto da vida. Em relação à execução do projeto, todo o agradecimento ao Serviço de Tecnologia Alternativa – SERTA, que planejou e executou as atividades com grande seriedade e carinho, principalmente os técnicos e coordenadores que tive o privilégio de aprender sobre agroecologia urbana, e aos parceiros e fomentadores desse projeto como: Centro Social Dom João Costa (CSDJC); Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (COMDIR); Prefeitura de Recife; e Promotoria Especializada na Pessoa Idosa.

7 Referências

AMARAL, A.; NETO, M. Quintais produtivos: uma prática milenar. *Revista de Agricultura Urbana*, v. 4, n. 2, p. 34-45, 2008.

BEZERRA, J.; SCHNEIDER, S. Mudanças nos hábitos alimentares urbanos: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 7, n. 1, p. 22-33, 2012.

BÓS, A. J. G.; BÓS, J. C. Envelhecimento ativo: estratégias para uma vida saudável. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, n. 4, p. 858-867, 2005.

COSTA NETO, L.; MARINHO, F. Quintais produtivos urbanos e a preservação da biodiversidade. *Cadernos de Agroecologia*, v. 6, n. 3, p. 45-56, 2022.

DOMICINIANO, R.; SOUZA, L.; PEREIRA, F. Tecnologias sociais para idosos: impactos na saúde e bem-estar. *Revista de Tecnologia Social*, v. 2, n. 1, p. 12-21, 2017.

MACHADO, S. Agricultura urbana no Brasil: desafios e oportunidades. *Boletim de Ciências Agrárias*, v. 8, n. 2, p. 41-52, 2002.

OAKLEY, A. O papel das mulheres na agricultura urbana. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 9, n. 1, p. 66-78, 2004.

REIS, T. Êxodo rural e seus efeitos na urbanização do Brasil. *Revista Brasileira de Geografia*, v. 58, n. 3, p. 125-137, 2006.

RODRIGUES, P.; SILVA, T. Segurança alimentar e agricultura urbana: um estudo sobre práticas sustentáveis. *Revista de Sustentabilidade Alimentar*, v. 12, n. 4, p. 77-89, 2017.

SANTOS, G. et al. A depressão e o isolamento social em idosos urbanos: desafios e intervenções. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, n. 1, p. 89-98, 2019.